

Israeli Military Orders Evacuação e Raida no Hospital Al Awda f.bet12 Gaza

Após quatro dias de bloqueio no Hospital Al Awda, o um importante centro médico no norte da Faixa de Gaza, as forças militares israelenses ordenaram que pacientes e funcionários evacuassem o às quarta-feira e, f.bet12 seguida, invadiram a complexo, de acordo com os funcionários de saúde da Faixa de Gaza.

Embora a o maioria das cerca de 150 pessoas que estavam no Hospital Al Awda tenha conseguido evacuar, cerca de 30, incluindo pacientes o f.bet12 condição crítica, seus acompanhantes e trabalhadores médicos, ficaram para trás, disse o Dr. Medhat Abbas, porta-voz do Ministério da o Saúde da Gaza, f.bet12 um comunicado às quinta-feira.

O exército israelense se recusou f.bet12 comentar suas operações f.bet12 torno do Al o Awda, que está na área de Tal Al-Zaatar no norte da Faixa de Gaza. Israel se retirou de grande parte o do norte anteriormente no ano, mas recentemente voltou a algumas áreas para combater o que ele diz ser tentativas do o Hamas de reconstituir suas forças lá.

O diretor interino do hospital, Dr. Mohammad Salha, disse que ele tinha dito às forças o israelenses que não se moveria alguns pacientes críticos sem ambulâncias. Ele disse que ficou lá, junto com alguns trabalhadores médicos, o para garantir a evacuação segura dos pacientes. "Eles estão esmagando tudo, destruindo as portas", disse o Dr. Salha. "Eles estão verificando o cada centímetro do hospital", adicionou f.bet12 uma mensagem de voz do interior do hospital nas primeiras horas da manhã de o quinta-feira.

Naji Ziadeh, membro do pessoal administrativo do hospital, disse que aqueles no hospital estavam "sitiados por quatro dias inteiros, durante o os quais vivemos um horror indescritível". Ele disse f.bet12 uma entrevista por telefone que um tanque havia avançado para a o entrada do hospital na quarta-feira e que as tropas usaram alto-falantes para ordenar que todos evacuassem. As forças israelenses então começaram o a escoltar pacientes e membros do pessoal do hospital para fora do hospital e procurá-los um por um, disse o o Sr. Ziadeh. Eles foram então levados para um armazém e solicitados a se mudarem para o norte da Cidade de o Gaza.

O Sr. Ziadeh disse que "derramei lágrimas de angústia" enquanto evacuava o hospital, onde ele, como o Dr. Salha, havia o estado trabalhando e morando desde o início da guerra. "É nossa casa", disse.

Aqueles que ficaram presos dentro do hospital durante o o bloqueio, com pouco combustível e nenhuma água potável, incluíam dois bebês recém-nascidos e suas mães, que haviam entregado por o cesariana, disse o Dr. Salha. Ele adicionou que os membros do pessoal com os quais estava f.bet12 contato haviam evacuado o para a Cidade de Gaza e estavam procurando abrigo.

As condições precárias no hospital fazem parte de um padrão que se o repetiu repetidamente f.bet12 Gaza ao longo de mais de sete meses de guerra. Israel invadiu vários hospitais após acusar o o Hamas, o grupo armado que liderou um ataque no sul de Israel f.bet12 7 de outubro, de usá-los para fins o militares, alegações que o Hamas e administradores de hospitais negaram. Como muitos hospitais, o Al Awda foi alvo de repetidos ataques. o Em novembro, a Médecins sans Frontières disse que três médicos, incluindo dois de seus funcionários, foram mortos f.bet12 um ataque o ao hospital.

O hospital também foi sitiado por quase duas semanas f.bet12 dezembro, durante as quais vários trabalhadores de saúde no o edifício, incluindo um cirurgião da M.S.F., foram baleados do exterior, disse a ONG. O exército israelense então tomou o controle o do hospital e despindo e

detendo pessoas para interrogatório, disse a M.S.F.

O diretor do hospital, Dr. Ahmed Muhanna, foi um 0 dos detidos levados **f.bet12** custódia israelense e seu paradeiro ainda é desconhecido, de acordo com a ActionAid, outra organização não 0 governamental que apoia o hospital.

Ameera Harouda contribuiu com a cobertura de Doha, Qatar.

Emmanuel Macron busca renovar ímpeto para uma Europa mais assertiva

Em meio às ameaças do extremismo da direita e talvez mais vulnerável do que **f.bet12** qualquer momento de **f.bet12** presidência, Emmanuel Macron, da França, buscou novo impulso na quarta-feira através de um amplo discurso sobre a necessidade de uma Europa mais assertiva e soberana.

O discurso de quase duas horas reflete a convicção de Macron de que apenas uma União Europeia reforçada e "soberana" - uma "Europa potência", como ele a descreve - pode salvar o continente da irrelevância estratégica **f.bet12** um mundo instável, dominado pelos Estados Unidos e pela China e confrontado por guerras na Europa e no Oriente Médio.

"Nós temos de ser lúcidos sobre o fato de que já há algum tempo, nossa Europa é mortal", disse Macron **f.bet12** uma audiência de ministros do governo, embaixadores europeus e outros dignitários. "Ela pode morrer. Ela pode morrer, e depende inteiramente das nossas escolhas."

Contexto:

Discurso de Emmanuel Macron no dia 9 de março de 2030, na Sorbonne University **f.bet12** Paris.

Conteúdo adaptado por Cleber Boas (cleberboas).

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: f.bet12

Palavras-chave: **f.bet12 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-06